



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS
COMUNICADO NACIONAL 19/18

13 de Outubro de 2018



Organização Europeia de
Associações e Sindicatos
Militares

**"É Necessário Esclarecer Tudo,
para não desgastar as Forças Armadas!"**

No nosso anterior comunicado, de 7 de Outubro, afirmávamos que nos anos mais recentes, as Forças Armadas Portuguesas têm estado no centro das atenções da comunicação social e da opinião pública, infelizmente nem sempre pelas melhores razões.

Esta Sexta-feira, 12 de Outubro, somos confrontados com a notícia da demissão do ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes.

Perante esta decisão, caberá ao próprio e ao Primeiro-ministro explicar, esclarecer os cidadãos sobre quais as razões que lhe estão subjacentes. Será que tal resulta da inoperância do ministro da Defesa Nacional face à hierarquia militar?

O argumento apresentado de *"sair para não desgastar as Forças Armadas"* sem, contudo, resolver as razões que levam ao alegado *"desgaste"*, para além de ser o caminho mais fácil evitando o combate, é também o caminho que permite com que permaneçam no seio das Forças Armadas, e na opinião pública, as razões que levaram a esta situação.

A demissão de Azeredo Lopes poderá cumprir em parte, o alegado objetivo de *"proteger as Forças Armadas"*, mas só ficará completamente cumprido quando os cidadãos portugueses tiverem acesso a toda a verdade que possa vir a resultar da investigação de tudo o que está em causa, o que, diga-se, está muito para além do chamado *"caso de Tancos"*!

No entanto, a demissão de Azeredo Lopes não responde às muitas perguntas que pairam sobre o chamado *"caso de Tancos"*: Se de facto houve roubo, quem roubou? Como se

desenrolou, na realidade, o processo do *"achamento"* do material alegadamente roubado? O ex-Chefe de Gabinete sonegou informação? Muitas outras questões se poderiam, e podem ainda colocar...

Como temos insistentemente afirmado, não nos faltam motivos e razões para criticar a política deste governo, executada pelo ministro agora demissionário, e as opções que foram sendo tomadas em termos sócio-profissionais. Aliás, e em reforço a esta afirmação, as posições assumidas e publicadas pela ANS, ao longo do tempo, são suficientemente esclarecedoras e falam por si.

Continuamos a defender, se não mesmo a exigir, que é necessário apurar responsabilidades até ao limite, *"doa a quem doer"*, pois só assim é que as Forças Armadas, os militares no seu todo, estarão perante os cidadãos, com quem assumiram um compromisso jurado, livres desta indesejável e injusta manta de suspeição.

É, pois, absolutamente necessário e urgente esclarecer tudo, sobre todas as matérias que estão a denegrir a imagem das Forças Armadas. Não pode, nem deve ser a saída de um ministro a deixar que fique por esclarecer **TUDO** o que é necessário esclarecer.

Contudo, mesmo perante todas as adversidades, a ANS, cumprindo as suas responsabilidades e compromissos enquanto associação socioprofissional representativa de classe, não descentrará daquelas que são as suas preocupações na defesa dos direitos e dos interesses dos Sargentos de Portugal e suas Famílias.

A Direcção